

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM QUÍMICA I

Lygia Maria da Silva¹.

¹Licenciada em Química pela Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba. Graduanda em Ciências Biológicas no Centro Universitário Facetie. <http://lattes.cnpq.br/5417803066919863>

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Ensino de química. Estágio.

DOI: 10.47094/ICOLUBRAPECI.2026/RE-43

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado tem deixado de ser apenas uma etapa obrigatória para a conclusão do curso, vem se caracterizando na verdade como uma etapa rica e transformadora na formação de um professor. É nesse espaço que o futuro docente vivencia, de maneira concreta, a profissão docente, descobrindo os desafios que pode enfrentar em sala de aula e inicia o entendimento na prática sobre como, quando, e quais as formas de ensino devem ser aplicadas no contexto escolar, de uma forma que faça sentido para o estudante.

Historicamente, o estágio nos cursos de licenciatura, foi concebido como uma prática mecânica, em que o licenciado apenas replicava o que via na universidade, ou seja, uma rotina engessada na repetição de modelos prontos, muitas vezes desconectados da sua realidade. Estudos de Santos e Silva (2022) e Pimenta (2010) reforçam que o estágio supervisionado é um campo fértil, onde o licenciando tem um espaço para testar caminhos e, acima de tudo, confrontar a teoria com a prática, tornando um momento de criatividade e experimentação, não se limitando a limitações. Além disso, considerando que o ensino está em constantes modificações, torna-se necessário repensar novas formas de ensinar, ou seja, o educador tem que se inovar a cada dia.

No curso de licenciatura em Química, o estágio supervisionado busca inserir o licenciando em situações reais do cotidiano escolar, contribuindo na articulação entre os saberes teóricos e experiências práticas. Esse processo favorece a construção da identidade docente e estimula a atuação reflexiva e crítica, contribuindo para a formação de um futuro professor agente social historicamente situado. Em consonância com Pimenta e Lima (2012), que o estágio permite ao licenciando um contato direto com a realidade profissional que irá vivenciar futuramente. Assumindo, assim, um papel formativo importante, ao desenvolvimento das práxis.

OBJETIVO

Relatar as vivências presenciadas e desenvolvidas durante a realização no componente curricular Estágio Supervisionado em Química I na disciplina de Química em uma turma de 1º ano do Ensino Médio em uma escola pública.

METODOLOGIA

A abordagem adotada neste trabalho é de natureza qualitativa, no que se trata dos objetivos são classificados como descritiva exploratória. O cenário desse trabalho foi realizado na escola Estadual Cidadã Integral de ensino médio, concedente do estágio, localizada na Rua Odilon Francisco de Oliveira, s/n, no centro da cidade Poço Dantas – PB.

A escola funciona em período integral nos turnos manhã, tarde e noite (EJA), com funcionamento em período integral, atendendo estudantes de diferentes origens, incluindo a sede, distritos e zona rural do município. O estágio foi realizado no período de dezembro a março de 2025, com carga horária de 9 horas semanais. Durante esse período, foram desenvolvidas observações de aulas, participação em reuniões pedagógicas e regências supervisionadas. O acompanhamento das atividades ocorreu sob supervisão do professor do componente curricular de Química.

Na etapa inicial, foram realizadas observações das aulas ministradas pelo professor supervisor, possibilitado observar as interações e dinâmicas presentes em sala de aula entre professor e alunos. A partir dessas observações, a estagiária planejou aulas focado na aplicação de três regências, aulas essas, baseados no conteúdo programático já adotado pelo professor supervisor.

O tema abordado nas aulas foi “Estudo da densidade”. As regências contemplaram momentos teóricos, experimentação e atividade de fixação. Inicialmente, realizou-se uma revisão referente ao conceito de densidade. Em seguida, foi introduzido o conceito de densidade, a fórmula da densidade, relação entre massa e volume e as unidades de medidas mais utilizadas para expressar a densidade e quais fatores que influenciam na densidade da matéria.

O experimento selecionado para a regência foi “Flutuação do Ovo”, utilizando matérias de fácil acesso e presentes no cotidiano dos estudantes. A atividade experimental permitiu relacionar o papel da química com a realidade social e acadêmica.

Por fim, foi aplicada uma atividade elaborada pela estagiária com o intuito de consolidar a aprendizagem acerca do conteúdo trabalhado nas regências anteriores. A atividade continha cinco questões, quatro discursivas e uma objetiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado dos planejamentos e da aplicação das regências, foram identificados alguns desafios foram, como o controle da indisciplina, a adaptação do tempo para realização das atividades, a escassez de recursos e desinteresse por parte dos alunos. Nesse contexto, tornou-se perceptível que planejar e executar regências vai além do simples cumprimento de um cronograma. Conforme destaca Freire (2018), mesmo presenciando contextos desfavoráveis no campo educacional, o ato de ensinar demanda criatividade, compromisso genuíno e dedicação na educação, sabendo reconhecer e responder às necessidades diversas encontradas nas redes de ensino.

Apesar das dificuldades encontradas, também foram vivenciados momentos enriquecedores, especialmente durante a realização do experimento, no quais os estudantes demonstram entusiasmo em participar das discussões em sala. Observou-se que o uso de estratégias diversas, sem a utilização de um método de memorização, é de grande valia para a nova geração de estudante, associando a contextualização, faz uma promoção de um espaço de aprendizagem mais significativo e participativo.

Nas observações realizadas, nota-se que na rotina da escola e do professor regente, encontra-se em desafios. A escola contava com professores comprometidos, mas esbarrava em limitações estruturais, como falta de laboratórios adequados, escassez de recursos didáticos. Como relata, Albano e Delou (2023), a maioria das escolas brasileiras, apresentam infraestrutura indesejável, como a ausência de serviço básicos, carência de laboratórios, biblioteca, materiais didáticos diversos, dificultando a realização de aulas de químicas mais diversificadas e atrativa, esses serviços se tornam primordiais para um ensino de qualidade.

Portanto, a experiência do estágio supervisionado em sala de aula possibilitou compreender que ensinar química vai muito além de transmitir fórmulas e conceitos. É um exercício constante de adaptação, sensibilidade e escuta. Além de evidenciar o quanto é desafiador articular os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com as exigências e imprevisibilidades do cotidiano escolar. O estágio inicial mostrou que cada turma tem seu perfil e que o planejamento pedagógico precisa ser sensível às especificidades de cada turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado em química I possibilitou a inserção no cotidiano escolar favorecendo a reflexões com mais sagacidade, sobre os desafios e potencialidades que estão presentes na rede pública de educação básica. Aspectos como a falta de recursos, limitação estrutural e o desinteresse por parte de alguns estudantes, foram percebidos não como obstáculos, mas também como oportunidades de repensar novas estratégias que

tornem o ensino de Química mais próximo da realidade dos alunos, despertando interesse e descobrindo o significado da disciplina em sua formação.

No decorrer do estágio, evidenciou-se que essa experiência constitui um elo fundamental na articulação entre os saberes teóricos adquiridos ao longo da formação e a prática real do ensino de química. Nessa etapa, os saberes teóricos, planejamento, à mediação da aprendizagem, à gestão de sala de aula e à avaliação ganham vida diante da prática concreta do ensino de Química.

Além disso, observou-se que a relação que o professor supervisor e o estagiário obtêm, favorece o compartilhamento de saberes, experiências e aprendizagem juntos nesse processo de ensino.

As atividades práticas desenvolvidas despertaram entusiasmo e a participação espontânea dos estudantes, revelando a clara importância da inserção de recursos pedagógicos alternativos nos processos de aprendizagem. Tais recursos conectam teoria e prática, tornando o conteúdo mais próximo e tangível.

Portanto, reafirma-se que a docência em Química exige muito mais do que domínio de conteúdo: requer sensibilidade, compromisso social e disposição constante para aprender com e sobre a realidade educacional. Mesmo diante dos desafios, o estágio supervisionado em química I reafirma o papel do professor como agente de transformação no processo de ensino-aprendizagem na sociedade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALBANO, Wladimir Mattos; DELOU, Cristina Maria Carvalho. **Principais dificuldades apontadas no ensino-aprendizagem de química para o ensino médio: revisão sistemática**. SciELO Preprints, 2023. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.5700. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5700>. Acesso em: 9 junho 2025.

SANTOS, Maria Elizabete Pereira dos; SILVA, Suely Alves da. **Concepções dos discentes sobre estágio supervisionado obrigatório na formação inicial de professores**. Dialogia, n. 41, p. e21688, 2022. DOI: 10.5585/41.2022.21688. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/21688>. Acesso em: 5 abril 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

NINA, Matheus Mendes; SANTOS, Crisna Pereira dos; ROCHA, Sthefanie Felix da; COELHO, Euricléia Gomes. **Contribuições do estágio supervisionado de química para a formação do profissional docente no Sul do Amazonas: relato de experiências**. Scientia Naturalis, v. 5, n. 2, p. 811-825, 2023. DOI: <https://doi.org/10.29327/269504.5.2-23>. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SciNat/article/view/6677> Acesso em: 08 abril 2025.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** São Paulo: Cortez, 2010.